



Revista

**Encontros –
Memórias,
Histórias e
Contextos: Ballet IV
Centenário 70 anos**

- 07** Ballet IV Centenário
70 anos: intersecções
entre memórias, gestos,
danças e palavras
- 11** Memória em movimento:
o Ballet IV Centenário e o
gesto que permanece
- 15** Danças em articulação:
arquivos, memórias
e cidade
- 19** Ballet IV Centenário
70 anos | Histórias
e Contextos
- 23** O patrimônio do Ballet IV
Centenário e os figurinos
de Flávio de Carvalho
para Cangaceira
- 27** O IV Centenário para as
margens: jornalismo
e contranarrativas
- 32** Encontros – Memórias,
histórias e contextos:
Ballet IV Centenário
70 anos
- 34** Índice de Fontes Ballet
IV Centenário no Acervo
do Theatro Municipal de
São Paulo – Núcleo de
Acervo e Pesquisa (NAP)





Ballet IV Centenário 70 anos: intersecções entre memórias, gestos, danças e palavras

É com grande satisfação que apresentamos o registro do ciclo de encontros *Ballet IV Centenário 70 anos*, iniciativa dedicada a revisitar a história e a importância do Ballet IV Centenário para a dança paulistana. A celebração reuniu artistas de diferentes gerações e trajetórias, reafirmando a memória como dimensão viva da criação artística.

Rememorar essa companhia pioneira representa para nós um gesto de reconhecimento pelo papel decisivo que ela desempenhou na constituição das companhias públicas de dança de São Paulo, abrindo caminhos que hoje se desdobram, entre outras frentes, no trabalho do Balé da Cidade de São Paulo. Preservar e reativar essa memória integra o compromisso do Complexo Theatro Municipal de São Paulo (CTMSP) com a própria história e com a sua continuidade na dança.

A concepção e curadoria deste ciclo nasce de uma parceria entre o Gerência de Formação Acervo e Memória, Ana Lucia Lopes e a atual assistente de direção do Balé da Cidade, Ana Teixeira, cuja presença se mostrou fundamental para o desenvolvimento de pesquisas, ações curatoriais e exposições dedicadas à história da dança no TMSP. Essa articulação entre arquivo, criação e pensamento crítico reafirma o papel do Theatro como um espaço de memória viva, em que o gesto artístico e a reflexão histórica se encontram.

O ciclo se desdobrou em dois dias de programação e integrou um conjunto de ações comemorativas que marcaram o ano: a estreia de *Corpos Velhos – Para que Servem?*, espetáculo dirigido por Luis Arrieta e apresentado no aniversário do Balé da Cidade de São Paulo; a exposição de fragmentos do acervo do Ballet IV Centenário; a remontagem de *Fantásias Brasileiras*, com direção de Renan Marcondes, e o lançamento do terceiro volume do *Índice de Fontes*, dedicado ao acervo do Theatro Municipal.

Este Índice de Fontes consolida as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acervo e Pesquisa do CTMSP, gerenciado por Ana Lucia Lopes e coordenado por Rafael Domingos, que se dedica à curadoria e à preservação dos acervos da casa. Em nossa atuação, compreendemos o trabalho com a memória para além da guarda de documentos: uma prática que envolve a capacidade de trazer o passado para o presente, reativar histórias e ressignificar materiais à luz das experiências e dos corpos de hoje.

Tais iniciativas expressam o compromisso do Complexo Theatro Municipal em preservar e difundir sua história, não como algo fixo, mas como matéria viva, feita de gestos, corpos e narrativas em constante transformação. Celebrar o Ballet IV Centenário significa, portanto, reafirmar a vitalidade da memória como força criadora e coletiva, que mantém em movimento o passado, o presente e o futuro da dança em São Paulo.

Andrea Caruso Saturnino
Superintendente do Complexo
Theatro Municipal





Memória em movimento: o Ballet IV Centenário e o gesto que permanece

Estar diante da memória do Ballet IV Centenário possibilitou reencontrar, em cada gesto, a permanência da humanidade inscrita no corpo. A dança, mais do que uma linguagem estética, é o território em que se revelam as emoções, as intenções e as complexidades do que somos. Cada bailarina e bailarino traz, em seu movimento, fragmentos dessa experiência sensível que ultrapassa o tempo e transforma o passado em presença.

Não é sempre que testemunhamos um encontro tão vigoroso como o que aconteceu na primeira mesa do Memória em movimento: o Ballet do IV Centenário e o gesto que permanece?, bailarinas que pertenceram à companhia compartilharam entre elas e conosco, simultaneamente, o tempo dançado no passado em todas as suas maravilhas e tensões. Ouvimos o tempo passar como um relâmpago, fazendo caber a contemporaneidade de ontem no hoje. Ficamos sem fôlego. Podíamos vê-las dançando alegremente na nossa frente por meio de suas palavras e de suas emoções.

Outros encontros, em diferentes mesas, trouxeram reflexões que procuravam atualizar a memória, a partir das perguntas que fizemos a diversas dimensões do Ballet IV Centenário: artística, social, institucional. Especialistas, que se debruçam sobre importantes temas, compuseram nossas reflexões.

Importante ressaltar que o Complexo Theatro Municipal de São Paulo reúne em seu acervo uma coleção revelante sobre o Ballet IV Centenário. A manutenção e preservação dessa materialidade compõem uma exposição aberta ao público, processo digno de destaque.

No Núcleo de Acervo e Pesquisa do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, temos trabalhado para que o cuidado com o acervo não se limite à conservação material, mas se estenda à sua ativação simbólica. Escolher a coleção do Ballet IV Centenário como eixo de tratamento e estudo foi reconhecer nela um marco da história cultural da cidade e do país. Durante três anos de trabalho contínuo, nos dedicamos à correção de dados, ao cruzamento de fontes, à ampliação das informações e à preservação dos figurinos, que carregam o desgaste natural de mais de sete décadas de existência, desgaste que também é memória.

Essa coleção guarda não apenas a história de uma companhia, mas a projeção de uma cidade que, em meados do século XX, buscava afirmar sua presença no cenário artístico e político nacional. Revisitar o Ballet IV Centenário é, portanto, revisitar São Paulo e o Brasil, com suas ambições culturais e suas contradições.

A curadoria dessa exposição foi construída em parceria com Ana Teixeira, pesquisadora e bailarina, e com a generosa colaboração de Neide Rossi, integrante do Ballet IV Centenário, que nos orientou na escolha dos figurinos e peças apresentadas. Esse diálogo entre gerações, pesquisadoras e artistas foi essencial para que o acervo se tornasse presença viva.

Atualizar a memória é fincá-la em cada um de nós. É permitir que o passado respire novamente através dos corpos, das vozes e dos olhares que o reconhecem. Nesse gesto de trazer à luz o Ballet IV Centenário, reafirmamos que a memória não é apenas o que se preserva, mas o que se transforma, um campo de permanências e renascimentos, em que o tempo da dança continua a pulsar.

Ana Lucia Lopes
Gerente de Formação Acervo e
Memória e Articulação e Extensão





Danças em articulação: arquivos, memórias e cidade

A formação do Ballet IV Centenário, em 1953, antecedeu o conjunto de celebrações que marcaria o quarto centenário da cidade e introduziu São Paulo ao circuito dos grupos profissionais de dança. Sua criação vinculou-se ao desejo de consolidar uma presença artística que dialogasse com os projetos culturais do período e com a crescente visibilidade da metrópole. Sete décadas após sua estreia, o Complexo Theatro Municipal promoveu ações que revisitaram esse momento, aproximando arquivos, memórias e leituras que permitiram compreender as forças que moldaram a companhia.

Ao mobilizar as memórias e narrativas de dança associadas ao período, emergiam elementos que revelavam disputas, apagamentos e tensões que continuam a reverberar na cena atual. *Encontros – Memórias, histórias e contextos: Ballet IV Centenário 70 anos*, propôs trazer à superfície essas trajetórias, aproximando documentos, relatos e registros que permitiram observar como aquele conjunto de artistas participou da constituição do campo das danças na cidade, muitas vezes sob condições materiais frágeis e atravessado por contradições estruturais que ainda moldam a prática profissional.

As ações reuniram debates públicos organizados em três grandes eixos temáticos: Intersecções entre memórias, gestos, danças e palavras; Ballet IV Centenário; e Resistências artísticas nos anos 1950. Cada encontro abordou aspectos distintos da formação desse período, examinando tanto as experiências dos(as) artistas do grupo quanto os contextos políticos, estéticos e sociais que estruturaram a cena cultural do século XX.

Os resumos expandidos apresentados nesta publicação situam cada uma dessas discussões, permitindo acompanhar os caminhos investigativos que emergiram ao longo das mesas. A versão integral dos encontros pode ser acessada por meio do QR code disponível ao final do texto, que direciona ao canal do Theatro Municipal no YouTube.

A partir desses diálogos, foi possível perceber que as histórias das danças na cidade não podiam ser entendidas como uma narrativa linear ou como uma herança estável. As experiências do Ballet IV Centenário apontaram para uma constelação de práticas e iniciativas que, embora distintas, contribuíram para formar modos de produzir, ensinar e organizar as danças em São Paulo.

A proposta buscou aproximar diferentes temporalidades: o passado do grupo, as leituras que dele se fizeram nas décadas seguintes e a forma como suas marcas continuam presentes nas instituições culturais da cidade. Nesse sentido, o projeto permitiu observar como se constituíram determinados critérios estéticos, modelos de gestão e expectativas sobre o corpo dançante, elementos que ainda atravessam os modos de organizar e legitimar as danças no espaço público paulistano.

Ao reunir essas camadas, o Theatro Municipal atualizou um debate necessário sobre memória, arquivos e produção cultural. A investigação das experiências do Ballet IV Centenário mostrou que repensar as histórias das danças na cidade não dependia de uma busca por origens fixas, mas de um exercício atento às forças que compõem cada época, às disputas que definem o que se conserva e ao que, por muito tempo, permaneceu à margem.

Quando entrei para o Ballet do IV Centenário, eu tinha clareza de que algo diferente estava sendo construído ali. Pela primeira vez, nós, bailarinas e bailarinos, éramos reconhecidos como profissionais: tínhamos salário, horários de trabalho, um cotidiano de ensaios que nos permitia viver da dança. Isso mudou tudo. Não se tratava apenas de dançar, mas de poder sustentar uma prática continuada, com responsabilidade e compromisso. A companhia inaugurou um modo de trabalhar que não existia em São Paulo até então, e a partir dali outras formações começaram a surgir, porque passou a ser possível imaginar a dança como profissão. Olhando hoje, aos 88 anos, percebo que aquele gesto inicial ajudou a estruturar um campo de trabalho que se desdobrou muito além de nós.

Neyde Rossi, ex-bailarina do Ballet IV Centenário

Mesa Ballet IV Centenário

70 anos

Intersecção entre memórias,
gestos, danças e palavras



Ana Teixeira

Assistente de direção do Balé da
Cidade de São Paulo



Ballet IV Centenário 70 anos | Histórias e Contextos

O Ballet IV Centenário nasceu em meio às comemorações de 1954, quando São Paulo celebrava seus 400 anos com grandes obras e eventos culturais. Entre os marcos estavam a entrega do Parque Ibirapuera, desfiles no Anhangabaú, a famosa “chuva de prata” sobre a cidade, competições esportivas, além da 2ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo, que apresentou ao público brasileiro obras como *Guernica*, de Picasso, e trabalhos de Mondrian, Munch e Duchamp. Foi nesse contexto de modernização e afirmação da cidade que surgiu o projeto de criar uma companhia de dança de caráter oficial.

A comissão organizadora, presidida por Francisco Matarazzo Sobrinho, cogitou nomes de prestígio internacional como George Balanchine, Léonide Massine, Serge Lifar, Maurice Béjart e Jerome Robbins antes de optar pelo coreógrafo húngaro Aurélio Milloss, que trouxe consigo uma abordagem inovadora. Inspirado no modelo dos Ballets Russes, Milloss montou um grupo de cerca de 60 bailarinos(as), como Lia Dell'Ara, Edith Pudelko, Lia Marques e Ady Addor, formando um corpo heterogêneo que rapidamente adquiriu coesão. Seu método de trabalho incluía respeito rigoroso às partituras, ensaios pautados no diálogo, palestras para os intérpretes sobre música e contexto histórico e a incorporação de elementos da cultura brasileira, como o frevo e o bumba meu boi em coreografias de caráter moderno.

As condições de ensaio revelaram-se desafiadoras. Em determinado momento, o prédio destinado à companhia, localizado na Avenida Paulista, apresentou rachaduras, forçando deslocamentos até a fixação na Rua Florêncio de Abreu. A estreia foi igualmente marcada por contratemplos – o fechamento do Theatro Municipal, determinado pelo prefeito Jânio Quadros, levou o Ballet a apresentar *Ilha Eterna*, *Deliciae Populi* e *Fantasia Brasileira* em uma quadra esportiva convertida em teatro no ginásio do Pacaembu. Em seguida, levou ao Rio de Janeiro o repertório completo, incluindo a marcante interpretação do *Bolero*, com música de Maurice de Ravel.

Apesar do entusiasmo e da qualidade artística, a companhia teve vida breve, dissolvendo-se em 1955 com a saída de Milloss e o desmembramento do grupo. No entanto, seu impacto foi decisivo. Além de ter formado uma geração de intérpretes versáteis e preparados para atuar em diferentes contextos, o Ballet IV Centenário lançou as bases para a criação do Corpo de Baile Municipal de São Paulo (atual Balé da Cidade de São Paulo) e do Ballet Stagium. Muitos de seus integrantes também se destacaram em televisão, casas noturnas e academias, contribuindo para ampliar e diversificar o mercado da dança na capital.

O legado do Ballet IV Centenário, portanto, não se restringe às suas coreografias, mas reside sobretudo na formação de artistas, na abertura de caminhos para a profissionalização da dança no Brasil e na construção de uma memória cultural que permanece como marco da história de São Paulo.

Mesa Histórias e Contextos



Acácio Ribeiro Vallim Junior
Professor, crítico de dança, ator e preparador corporal





O patrimônio do Ballet IV Centenário e os figurinos de Flávio de Carvalho para *Cangaceira*

Nesse registro, os figurinos de *Cangaceira*, obra criada em 1953 para o Ballet IV Centenário, no âmbito das comemorações dos 400 anos da cidade de São Paulo, foram tomados como eixo de reflexão. A apresentação delinea um percurso que atravessa as histórias das danças, as artes visuais e as políticas culturais que marcaram a constituição de um projeto artístico institucional no Brasil de meados do século XX. Figurino, corpo e imagem aparecem articulados na produção de sentidos que extrapolam a cena e alcançam debates mais amplos sobre memória e representação.

A criação do Ballet IV Centenário integra um programa oficial de celebrações do poder público municipal, inserindo-se em um contexto de forte investimento discursivo na afirmação da cidade como metrópole moderna. Nesse período, a dança passa a ocupar um lugar estratégico nas políticas culturais, funcionando tanto como linguagem artística quanto como instrumento de projeção institucional. *Cangaceira*, surge como uma obra permeada por tensões: estruturada a partir do vocabulário técnico do balé moderno, mobiliza o imaginário do cangaço, fenômeno associado à marginalidade, à resistência e a conflitos sociais profundos, deslocando para o palco imagens que não pertenciam ao repertório habitual das instituições culturais da cidade, sobretudo ao assumir como eixo central a figura feminina.

Essa operação simbólica se materializa de forma particularmente incisiva nos figurinos concebidos por Flávio de Carvalho. Artista de atuação múltipla, Flávio transitava entre arquitetura, artes visuais, cenografia e experimentações performáticas, colocando em crise normas estéticas e sociais. Sua aproximação com o Ballet IV Centenário inscreve-se nesse percurso de deslocamentos, trazendo para o domínio da dança reflexões sobre o vestir, o corpo e a cultura como construções conceituais e expressivas, marcadas por ambiguidades e fricções.

Ao longo do registro audiovisual, os figurinos de *Cangaceira* tornam-se elementos centrais para compreender como determinadas imagens de brasilidade foram elaboradas, mediadas e legitimadas no interior das iniciativas e instituições culturais. Tecidos, cores, volumes e acessórios atuam como componentes ativos da cena, reorganizando o modo como os corpos se apresentam e são percebidos. Ao vestir bailarinos e bailarinas, os trajes articulam referências do imaginário sertanejo às exigências formais e estéticas da proposta coreográfica, evidenciando o atrito entre códigos técnicos europeus e temas associados à identidade nacional e suas implicações no campo da recepção.

Outro eixo relevante diz respeito à dimensão patrimonial desses figurinos. A preservação de parte dos trajes de *Cangaceira* permite não apenas a reconstrução visual de um espetáculo, mas também a reflexão sobre critérios de guarda, conservação e ativação de acervos ligados à dança. Marcas de uso, desgastes e adaptações observadas nas peças do figurino, assim como os documentos de seu processo criativo, evidenciam as condições materiais e institucionais em que a obra circulou, revelando aspectos frequentemente ausentes dos discursos mais consolidados das histórias das danças.

O registro audiovisual também coloca em perspectiva as imagens do cangaço mobilizadas pela obra. Longe de corresponderem a um retrato histórico direto, essas interpretações resultam de uma elaboração expressiva filtrada pelo olhar urbano e institucional do período, bem como pelas perspectivas de seus autores. Elementos são selecionados, estilizados ou suavizados para compor uma ideia de brasilidade compatível com os palcos de um teatro municipal, evidenciando as ambivalências de um projeto cultural que articulava modernidade e identidade nacional.

Ao acompanhar o encontro, delineia-se um percurso que associa dança, artes visuais e patrimônio cultural, iluminando como o Ballet IV Centenário participou da construção de modos específicos de produzir, apresentar e preservar a dança em São Paulo. Este texto oferece uma chave de aproximação a esse conjunto de questões, situando o(a) leitor(a) diante das camadas históricas e simbólicas que atravessam a apresentação.

Mesa Histórias e Contextos



Kárta Garcia Soares

Doutora e mestra em arte e cultura visual pela Universidade Federal de Goiás. Bacharel em design de moda pela mesma universidade. Atualmente, é professora do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica da Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França. Integrante do Grupo de pesquisa INDUMENTA – Dress and Textiles Studies in Brazil, coordenado pela Prof. Dra. Rita Andrade (FAV–UFG). Coordenadora externa no projeto de extensão Laboratório de Criação de Figurinos, Acervo de Indumentárias e Ateliê de Costura (LabCRIAA), liderado pela Prof. Dra. Natássia Garcia (EMAC–UFG)





O IV Centenário para as margens: jornalismo e contranarrativas

Dos monumentos inaugurados em 1952, em comemoração aos 400 anos de São Paulo, apenas um celebrava a história negra: a estátua da Mãe Preta, localizada até os dias de hoje no Largo do Paissandu, no centro da cidade. A representação, ao mesmo tempo que pode ser considerada uma conquista, traz consigo uma problemática. Uma estátua que celebrasse a figura da mulher negra escravizada era uma demanda do movimento negro desde a década de 1920. A consolidação dessa demanda, porém, teve seu significado moldado aos gostos da época, incluindo um generoso gracejo à democracia racial.

Quem apresentou a ideia de que se celebrasse a figura da “mãe preta” ou da “velha escrava” é uma franja do movimento negro carioca do início do século XX. A imprensa negra da época comprou o projeto e passou a publicar editoriais, debates e poemas exaltando a imagem dessa mulher como ícone de reconhecimento, reparação e, sobretudo, do direito do povo negro de contar sua própria história. Como escreveu o colunista Gilberto Amado, na edição de 28 de setembro de 1945 do jornal *Negro Alvorada*, essa figura histórica merecia reconhecimento porque foi “duplamente sofredora pelas duas maternidades: a das entranhas que gerava o escravo e a do leite que amamentava o senhor”. A data do texto seria a escolhida para a celebração dessa figura brasileira, já que coincidiu com o aniversário da promulgação da Lei do Ventre Livre, assinada naquele mesmo dia em 1871. Mas o protagonismo negro passou ao largo da programação oficial do IV Centenário.

A escultura foi produzida por Júlio Guerra, mesmo escultor do ostensivo Borba Gato que tenta decorar a Avenida Santo Amaro, na zona sul da cidade, e foi inaugurada acompanhada de um poema de Ciro Costa, outro artista branco. Na contramão de Amado e de tantos outros jornalistas e pensadores negros da época, o texto escolhido pela *Folha da Noite* para noticiar a inauguração da estátua tentava apaziguar a disputa simbólica: “O monumento à mãe preta é toda a evocação do carinho, do amor, do devotamento, do sacrifício com que distribuía o leite do próprio filho com os filhos dos outros”. O tom da notícia – que soa como escárnio – se reproduz no trecho do poema escolhido para figurar na pedra base do monumento do Paissandu: “Na escravidão do amor, a criar filhos alheios, rasgou, qual pelicano, as maternais entranhas, e deu, à Pátria Livre, em holocausto, os seios!”. “Escravidão do amor”... Como se ter de entregar tudo – até os fluidos corporais – para simplesmente não morrer no açoite fosse resultado de benevolência.

A estátua é, ainda nesta primeira metade do século XXI, objeto de discussões sobre as representações negras na cidade de São Paulo – mais numerosas, importante observar, ainda que insuficientes. Mas a discussão contemporânea traz, principalmente, a crítica de que a figura da mãe preta é, em si, um estereótipo racista. Naquele contexto, porém, as armas de nossa luta eram tão escassas que qualquer representação era representação. E essa história, no final das contas, ilustra parte da nossa formação cultural como sociedade racializada e permite uma espiada sobre os caminhos que nos fazem ter de lutar, ainda hoje, contra a romantização do escravismo.

Resistência Artística nos Anos de 1950



Vanessa Oliveira

Professora no curso de jornalismo da Universidade Mackenzie, jornalista e pesquisadora do Projeto de Extensão Realidade Latino-Americana, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e do Instituto Alameda. Coorganizadora dos livros *De bala em prosa: vozes da resistência ao genocídio negro* (Ed. Elefante, 2020) e *Entre a utopia e cansaço: pensar Cuba na atualidade* (Ed. Elefante, 2024).





Encontros – Memórias, histórias e contextos: Ballet IV Centenário 70 anos

O IV Centenário de São Paulo, celebrado em 1954, marcou um momento significativo na história da cidade e no cenário da dança. Em 2024, o Theatro Municipal de São Paulo promoveu uma série de iniciativas para comemorar o 70º aniversário da estreia do Ballet IV Centenário, considerado o primeiro grupo profissional de dança da cidade, fundado em 1953 no contexto das celebrações dos 400 anos de São Paulo. Entre essas iniciativas, destacaram-se o Ciclo de Encontros, que ofereceu uma oportunidade singular para explorar a interseção entre memórias, histórias e danças. A proposta não foi apenas examinar as realizações artísticas e os referenciais culturais do Ballet IV Centenário, mas também investigar as complexas redes de memórias coletivas e individuais que o envolvem. Convidamos o público para participar dessa reflexão crítica, analisando e reconstruindo os contextos do Ballet IV Centenário, com o objetivo de aprofundar as conversas sobre danças, gestos, coreografias e histórias que constituíram a sociedade paulistana daquele período.



Exposição – No agora, outrora e devir, algumas coisas do Ballet IV Centenário

O IV Centenário de São Paulo, celebrado em 1954, trouxe à vida o Ballet IV Centenário, a primeira companhia profissional de dança da cidade. Em 2024, o Theatro Municipal fez uma exposição de figurinos, entrelaçando presente e passado, revelando a beleza dos trajes históricos que vestiram corpos em movimentos. O projeto poético tece memórias e histórias de gestos. Convidamos o público a dançar pelas memórias do Ballet IV Centenário, instigando-as e reconstruindo-as no agora.



Índice de Fontes Ballet IV Centenário no Acervo do Theatro Municipal de São Paulo – Núcleo de Acervo e Pesquisa (NAP)

A coleção Ballet IV Centenário, integra o acervo do Complexo Theatro Municipal (CTMSP). A coleção, agora catalogada e preservada, contém 395 itens, incluindo programas de espetáculos, trajes de cena e fotografias. Destes, 279 itens – como programas de sala referentes a 57 apresentações diferentes durante as temporadas realizadas pelo conjunto de balé e diversos trajes –, estão disponíveis para consulta no Portal do Acervo, que pode ser acessado pelo site do Theatro Municipal.

Esta pequena mostra traz alguns itens deste vasto acervo do Ballet IV Centenário, que está acessível para consulta, pesquisa e exposição ao público, permitindo um reencontro com um capítulo especial das histórias das danças no Brasil.





Encontros – Memórias, histórias e contextos: Ballet IV Centenário 70 anos
Projeto e Curadoria Ana Teixeira e Ana Lucia Lopes
Convidados(as) das mesas Acácio Ribeiro Vallim Junior, Anita Lazarim, Amailton Azevedo, Gil Saboya, Guilherme Lopes, Igor Vicente Silva Vieira, Marika Gidalli, Marisa Magalhães, Neyde Rossi, Vanessa Oliveira, Yara Von Lindenau e Yoko Okada
Mediadores(as) Felipe Campos, Fernanda Bueno, Helena Katz e Rafael Domingos

Exposição – No agora, outrora e devir, algumas coisas do Ballet IV Centenário
Curadoria Ana Teixeira e Neyde Rossi
Assistência curatorial Ricardo Muniz Fernandes
Expografia Júlio Cesarini e Ricardo Muniz Fernandes
Design textos/painéis Fernanda Andreozzi
Construção e montagem David Silva Santos e João Bento Silva

Equipe Central Técnica

Gestor Aníbal Marques (Pelé)

Equipe Cenotécnica Jalmir Amorim da Conceição e Evaildo Bezerra da Silva

Colaboração dos bolsistas Alicia Esteves Martins, Ana Carolina Yamamoto Angelo, Azre Maria Ferreira de Azevedo, Caio Henrique Menezes de Oliveira, Gabriely Barbosa da Silva, Julia Cristina Lopes Elias Cordeiro de Oliveira, Larissa Gabriele Trindade de Souza, Paulo Victor Pereira de Souza, Rodrigo Luiz Santos Machado, Tamiris de Moraes Hirata, William França da Conceição Nascimento e Winícios Brito Passos

Formação, Acervo e Memória

Gerente Ana Lucia Lopes **Edição de Foto e Vídeo** Stig de Lavor **Assistente Administrativa** Clarice de Souza Dias Cará **Coordenador do Núcleo de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira **Conservação de Acervo** Shirley Silva **Técnicas** Hannah Zanotto e Tainan Azimovas **Estagiárias** Gabriela Eutran da Silva, Giovana Santos de Medeiros e Thalya Duarte **Documentação de Acervo** Andreia Francisco dos Reis **Técnicos** Edson Santos, Henrique Souza Soares e Taissa Rosa Ribeiro **Estagiárias** Daniela Andressa Baez, Maria Luiza Viana Patricio e Nathalia Hara de Oliveira **Pesquisa** Bruno Bortolo do Carmo **Pesquisadora** Assistente Mariana Brito Santana

Além dos profissionais creditados na Ficha Técnica, registramos a participação fundamental da pesquisadora Anita Lazarim, do documentalista Guilherme Vieira Lopes e do assistente de pesquisa Igor Vicente, que não integram mais a equipe, mas realizaram atividades essenciais de pesquisa e tratamento da coleção ora exposta.

Uma realização sustentável da Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri.

Prefeitura Municipal de São Paulo

Prefeito Ricardo Nunes
Vice-prefeito Coronel Mello Araújo
Secretário Municipal de Cultura e Economia Criativa José Antônio Silva Parente – Totó Parente
Secretária Adjunta Carol Lafemina
Chefe de Gabinete Rogério Custódio de Oliveira

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

Direção Geral Abraão Mafra
Direção de Gestão Dalmo Defensor
Direção Artística Andreia Mingroni
Direção de Formação Leonardo Camargo
Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

Conselho Administrativo Sustenidos

André Isnard Leonardí (presidente), Ana Laura Diniz de Souza, Anna Paula Montini, Gabriel Fontes Paiva, José Alexandre Pereira de Araújo, José Roque Cortese, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner e Renata Bittencourt

Conselho Consultivo Sustenidos

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Claudia Ciarrocchi, Daniel Annenberg, Daniel Leicand, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*), Paula Raccanello Storto e Wellington do Carmo Medeiros de Araújo

Conselho Fiscal Sustenidos

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

Sustenidos Organização Social de Cultura (Theatro Municipal)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo-Financeiro Rafael Salim Balassiano
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Gerente de Controladoria Leandro Mariano Barreto
Contador Marcelo Francisco Rosa
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Mobilização de Recursos Marina Funari
Gerente de Tecnologia e Sistemas Yudji Alessander Otta

Complexo Theatro Municipal de São Paulo

Superintendente Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valéria Kurji

Gerente de Musicoteca Ruthe Zoboli Pocebon **Coordenador de Musicoteca** Jonatas dos Santos Ribeiro **Equipe de Musicoteca** Carolina Aleixo Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, João Marcos Lopes de Souza Miranda, Jonatas Ribeiro, Leonardo Serrão Minoci de Oliveira, Martim Butcher Cury e Monik Regina da Silva Freitas **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner **Bolsista** Lívia Maria Monteiro Torres de Matos **Aprendiz** Yzabelly Nunes Gonçalves

Gerente de Produção/Programação Artística Nathália Costa **Coordenadora de Produção** Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Ana Luísa Caroba de Lamare, Carla Luiza Silveira Henriques, Carlos Eduardo Marroco, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Eunice Baía, Felipe Costa, Joana Leonor de Moura Rosa, Karine dos Santos, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Marita Cunha Prado, Rodrigo Correa da Silva, Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva, Rosangela Reis Longhi e Thaís Vieira Gregório **Bolsista** Murillo Oliveira Monteiro **Aprendiz** Isabelly Souza Santos **Coordenadora de Programação Artística** Camila Honorato Moreira de Almeida **Equipe de Programação** Bruna de Fátima Mattos Teixeira, Isis Cunha Oliveira Barbosa, Maira Scarello, Marcelo Augusto Alves de Araújo e Pedro Ferreira Guida **Bolsista** Vitória Santos Almeida da Silva **Aprendiz** Aline Nunes Gouveia

Supervisora de Figurino Luciana Conte Hadlich Santos **Equipe de Figurino** Alzira Campiolo, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Ivete Dias, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Aprendiz** Luisa Felix Fleck

Gerente Cenotécnico Anibal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção Central Técnica** Laura de Campos Françoza **Equipe Central Técnica** Carolina Beletatto, Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Juliano Bitencourt Mesquita e Walamis Santos **Bolsistas** Amanda Gomides de Moraes, Deyvidson Ferreira Bila, Douglas Aguirre Solares, João Miguel Moraes Ferreira Francisco, Julia Sthefany Pires de Oliveira, Nuan Mazurega da Silva, Pedro Henrique Oliveira Santana e Tamires Gomes de Jesus

Gerente de Formação, Acervo e Memória | Articulação e Extensão Ana Lucia Lopes **Equipe de Formação, Acervo e Memória** Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor **Aprendiz** Laura Feitosa dos Santos **Coordenadora do Núcleo de Educação** Adriane Bertini Silva **Supervisora do Núcleo de Educação** Dayana Correa da Cunha **Equipe do Núcleo de Educação** Caroline Flávia Casimiro Ramos, Diego Diniz Intriéri, Fernanda Keico de Oliveira Sugiyama, Gabriel Gerônimo Alves França, Gabriel Zanetti Pieroni, Gustavo Zanela, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi, Matheus Santos Maciel, Monike Raphaela de Souza Santos e Rosa Txutxá **Estagiária** Clara Carolina Augusto Garcia Gois **Bolsistas** Amanda Silva Policarpo e Maria Renata Abreu Costa **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Andreia Francisco dos Reis, Bruno Bortoloto do Carmo, Rafael de Araujo Oliveira e Shirley Silva **Estagiários** Ana Clara Azevedo Pereira, Clara Carolina Augusto Garcia, Dam Baruch de Souza, Gabriela Eutran da Silva e Karina Araujo do Nascimento **Bolsistas** Aline Alves de Jesus e Daniel Gonzaga de Araujo **Coordenador de Ações de Articulação e Extensão** Felipe Oliveira Campos **Equipe de Ações de Articulação e Extensão** Renata Raíssa Pirra Garducci **Bolsistas** Ester da Silva Rotilio de Miranda, Karen Samyra dos Santos e Vitória Oliveira da Silva **Aprendiz** Beatriz Rodrigues Neves **Bolsistas de Dramaturgia e Ópera** Beatriz Cristina de Carvalho Obata, Debora Oliveira dos Santos e Mirella Lima Cserba

Diretor Cenotécnico Sérgio Ferreira **Coordenador Técnico** Jonas Pereira Soares **Coordenador de Palco** Adalberto Alves de Souza **Equipe de Direção de Palco** Amanda Tolentino de Araújo, Diogo de Paula Ribeiro, Matheus Alves Tomé, Olavo Cadorini Cardoso, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Aprendiz** Eduardo Johnny Santana Pimentel **Supervisores de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Anderson dos Santos Gasparotto, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Jorge de Carvalho, Igor Mota Paula, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Marcelo Evangelista Barbosa, Odilon dos Santos Motta e Ronaldo Batista dos Santos **Supervisor de Contrarregragem** Edival Dias **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Luiz Carlos Lemes, Maicon Rodrigues Nagel, Samuel Gonçalves Mendes, Vitor Siqueira Pedro e Wellington de Araújo Benedito **Supervisão de Montagem** Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinicius José de Almeida e Pedro Paulo Barreto **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin e Rogerio Galvão Ultramari Junior **Bolsistas** Matheus Glezer e Lucas Penteado de Matos **Coordenador de Iluminação** Wellington Cardoso Silva **Coordenadora de Iluminação** Suely Matzusaki **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fabiola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza **Bolsistas** Daniel Costa Barros e Rebeca Luiza dos Reis

Gerente de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Francielli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias de Oliveira, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Letícia Silva dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Aprendiz** Thierry Henri Barbosa Carvalho

Gerente de Parcerias e Novos Negócios/Bilheteria Luciana Gabardo dos Santos **Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Daniel Selles, Raphael Augusto Duarte Batista de Nazaré, Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa, Flavia dos Santos da Silva e Maria do Socorro Lima da Silva **Aprendizes** Amanda Viana Sena, Gabriel Sagitario Constancio e Schelly da Silva Lima

Supervisora de Atendimento ao Público Ana Claudia de Carvalho Lima Faria **Equipe de Atendimento ao Público** Juliana da Silva, Marcella Relli, Rosimeire Pontes Carvalho e Vitória Almeida de Moraes

Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Aprendiz** Amanda Nascimento dos Santos

Coordenadora de Captação de Recursos Heloise Tiemi Silva **Aprendizes** Amanda Nascimento dos Santos, Ana Clara Santos Alves e Yasmin Antunes Rocha

Gerente Geral de Operações e Finanças Helen Márcia Valadares Meireles Carvalhaes **Assessora de Gerência** Fernanda do Val Amorim

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Angelica Cristina Nascimento Macedo, Artur Ferreira de Brito, Gustavo Madalosso Kerr e Juliana de Oliveira Moretti **Aprendiz** Laura Silva dos Santos

Coordenador de Operações Mauricio Souza **Equipe de Facilities** Carolina Ricardo e Leandro Maia Cruz **Aprendiz** Emily Santos Silva

Coordenador de Manutenção Predial Elias Ferreira Leite Junior **Equipe de Manutenção Predial** Gustavo Giusti Gaspar e Pedro Henrique de Campos Lima **Aprendiz** Lucas Cerqueira Vieira

Equipe de TI Carlos Eduardo de Almeida Ferreira e Romário de Oliveira Santos **Aprendiz** Karina da Silva Sena

Supervisora Financeira Jéssica Brito Oliveira **Equipe de Finanças** Christie Fernando de Oliveira Souza, Fernanda Estrela de Souza, Marília Durães Teixeira, Rosilene Costa dos Santos e Stephanie Cardoso Muniz **Equipe de Controladoria** Erica Martins dos Anjos

Coordenador de Compras e Suprimentos Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras e Suprimentos** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Aprendizes** Larissa Cardoso Savioli e Suiany Olher Encinas Racheti

Supervisora de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa **Equipe de Logística** Arthur Luiz de Andrade Lima, Guilherme Ferreira dos Santos, Lucas Lima Vieira e Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Douglas Bernardo Ribeiro e Lucas Serrano Cimatti **Aprendizes** Lucas Ferreira da Silva, Pedro Henrique Lima Pinheiro e Saulo Sousa de Lira

Gerente de Recursos Humanos Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Amanda Alexandre de Souza Mota, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Letícia Silva de Oliveira, Natali Francisca Vieira dos Santos, Priscilla Pereira Gonçalves e Zenite da Silva Santos **Aprendiz** Maria Vitória Lima do Nascimento

Coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho Edson Alexandre Moreira **Equipe de Saúde e Segurança do Trabalho** Mateus Costa do Nascimento e Tamires Aparecida de Moraes Lanfranco Pires

Expediente da Publicação

Edição de Conteúdo Guilherme Dias/Equipe de Comunicação do Complexo Theatro Municipal **Design e Diagramação** Winnie Affonso/Equipe de Comunicação do Complexo Theatro Municipal **Revisão** Ciça Correia **Fotos** Larissa Paz e Rafael Salvador **Fotos Ballet IV Centenário** Núcleo de Acervo e Pesquisa do Complexo Theatro Municipal



A woman on the far left is wearing a grey headscarf and glasses. She is dressed in a light-colored suit with a bold black and white floral pattern. She has her hands raised in a clapping gesture.

The second woman from the left has short blonde hair and is wearing a light blue button-down shirt with a colorful floral pattern down the front, paired with black trousers. She is also clapping.

The woman in the center has short grey hair and is wearing a black top, black trousers, and a vibrant red shawl or scarf with a diamond pattern. She is clapping and looking towards the right.

In the center of the stage, there is a small, white, ornate pedestal table. On the table, there are several water bottles and glasses, suggesting a refreshment station.

The woman on the right side of the center is wearing a dark blue or grey vest over a black top and black trousers. She is using a silver walker and has her hand on her hip. She is smiling.

The woman on the far right is wearing a bright red, knee-length coat over a black turtleneck and black trousers. She is holding a microphone and appears to be speaking or about to speak.


Informações e ingressos theatromunicipal.org.br

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @municipalsp


 @theatromunicipal

Theatro Municipal

 @pracadasartes

 @pracadasartes

Municipal Online

 /theatromunicipalsp

Para uma experiência segura, confira o manual do espectador,
disponível em: theatromunicipal.org.br/manualdoespectador

Programação sujeita a alteração.



realização:



